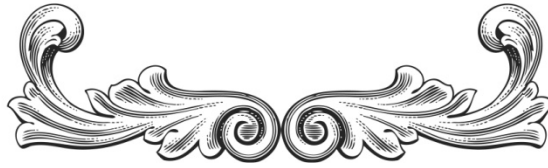


# Leviatã - “Rei de todos os Filhos do Orgulho”

Asenath Mason



Extraído de “The Sinister Path, Vol 1”, Magan Publications, 2011

Traduzido do texto original: Leviathan - "King over all the Sons of Pride"

“Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia,  
os que estão prontos para despertar Leviatã!”  
(Jó 3:8)

O nome desta serpente mítica da água deriva do Hebraico e significa “aquilo que se recolhe em dobras” ou “aquilo que é arrastado para fora”. O nome aparece na maioria das vezes em fontes cristãs: O Velho Testamento (Livro de Jó, Livro de Isaías, Livro dos Salmos) e nos apócrifos (Livro de Enoque, Livro de Esdras), onde se refere à uma serpente, um dragão, um crocodilo, uma baleia, ou geralmente - uma fera marinha. Leviatã é também mencionado na literatura rabínica e em vários relatos Gnósticos. A Bíblia apresenta Leviatã como uma das criações lavé:

“Por ele singram os navios e também o Leviatã  
que tu criaste, para com ele brincar.” (Salmos 104:26)

Iavé criou esta magnífica serpente marinha como um orgulho para o mundo. Entretanto, Leviatã também é um inimigo de Iavé, ela é a incorporação do mal, presunção, trevas e caos, a qual este deus está continuamente lutando para derrotar. Como uma serpente de sete cabeças, Leviatã é uma das formas do Diabo:

“Naquele dia, o Senhor, com sua dura espada, grande e forte  
castigará Leviatã, a serpente fugitiva,  
Leviatã a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar.” (Isaías 27:1)

O Velho Testamento descreve Leviatã como o mais perigoso monstro que Iavé tem de enfrentar. Mas a literatura apócrifa e rabínica menciona dois monstros: um macho e uma fêmea. A fêmea é Leviatã, e o macho: Behemoth (plural de “behemah” = “fera”). De acordo com o Midrash, dois leviatãs foram criados no quinto dia da Criação. No princípio, eles eram um par unido, mas Deus, temendo que suas crias pudessem destruir o mundo, matou o monstro fêmea. A carne dela será servida como uma guloseima para os piedosos no dia do Julgamento. O monstro macho habita nos mares, no mar Mediterrâneo em particular, e as águas do Jordão correm em suas mandíbulas. Seu corpo tem 300 milhas de comprimento, e quando ele está faminto, o calor de sua boca faz com que as águas entrem em ebulição. Também, os olhos de Leviatã são característicos: eles brilham com uma luz estranha, eles são “como as pálpebras da aurora.” (Jó 41:18)

Entretanto, de acordo com o Livro de Enoque, Leviatã e Behemoth não serão separados antes do dia do Julgamento:

“Naquele dia dois monstros serão distribuídos como alimento; um monstro fêmea, cujo nome é Leviatã, habitando nas profundezas do mar, acima das fontes de águas; E um monstro macho, cujo nome é Behemoth, o qual possui, movendo-se em seu ventre, o deserto invisível. Seu nome era Dendayen a leste do jardim, onde os eleitos e os justos habitarão.” (Enoque 7-9)

Então ambos os monstros serão derrotados e Leviatã será morto, o seu corpo será servido no banquete dos justos. Da pele de Leviatã Deus fará tendas para as pessoas mais piedosas, cintos, colares e joias. Os restos da pele serão pendurados nas paredes de Jerusalém e brilharão no mundo inteiro. De acordo com esta lenda, será Gabriel que enfrentará Leviatã em combate. Mas ele não será capaz de derrotar a serpente marinha por ele mesmo. Deus comandará Leviatã e Behemoth (o touro da montanha) para entrar em um duelo, e seu combate terminará com a morte de ambos os monstros.

O dia do Julgamento é similarmente apresentado no Apocalipse Siríaco de Baruc. De acordo com este relato apócrifo, Leviatã e Behemoth serão mortos no dia da vinda do Messias, e sua carne será servida como um banquete para os eleitos.

Um outro trabalho apócrifo, o assim chamado Livro de Esdras, não prevê o destino de Leviatã e Behemoth. Entretanto, ele os descreve como dois monstros que foram criados no quinto dia e separados, porque as águas não poderiam mantê-los juntos. Então Behemoth veio a residir nas montanhas e nos desertos, enquanto que para Leviatã Deus atribuiu a sétima parte da terra – aquela preenchida com águas. Behemoth então se tornou o senhor da terra seca, Leviatã – o regente das águas e de todas as criaturas aquáticas.

A descrição da aparência de Leviatã é dada no Livro de Jó, onde ele é identificado com um crocodilo. Suas costas são feitas de fileiras de escudos, da sua boca flamejante saem tochas e dela saltam faíscas de fogo. De suas narinas sai fumaça e seu hálito pode acender carvões. Seu coração é duro como uma pedra. Quando ele se levanta, os valentes são atemorizados e desmaiam, ele deixa um rastro brilhante atrás. Sua respiração agita as ondas do mar. Ele é o senhor das tempestades e tormentas. Nenhuma arma pode machuca-lo. Ele é invencível e nada teme:

“Nada na terra se equipara a ele,  
criatura destemida!  
Com desdém olha todos os altivos;  
reina soberano sobre todos os orgulhosos.” (Jó 41,33-34)

Leviatã e Behemoth também aparecem nas fontes Gnósticas. Os Ofitas consideravam estas criaturas como dois círculos (de sete ou dez) ou estações que a alma tem de passar a fim de ser purificada e atingir o êxtase. Em seus escritos, Leviatã é a alma do mundo, identificada com a serpente Ouroboros.

Estas duas feras primordiais também possuem muitas contrapartes em outras mitologias e lendas de diferentes culturas. Elas são frequentemente identificadas com Tiamat, o dragão Babilônio do caos e seu consorte, Kingu (similaridade na fonética do Aramaico “akna” = “serpente”). O nome “Tiamat” significa “abismo”, que corresponde à palavra Hebraica “tehom” – “profundezas”. Na mitologia Ugarítica, a contraparte de Leviatã é Lotan, identificado com outra deidade marinha, Yamm. A história bíblica pode ter sido baseada na

história Cananita da luta entre Yamm e Baal: Na aurora dos tempos haviam apenas duas criaturas: Yamm e Baal. Yamm, conhecido também como “O Príncipe dos Mares”, era descrito como um monstro marinho – dragão, serpente ou fera de sete cabeças. Baal era o deus das tormentas, nuvens e ar. Essas duas criaturas primordiais travaram uma batalha pela soberania do mundo. Ela terminou com Baal derrotando a serpente Yamm.

Uma história similar é o mito sobre a luta entre o deus babilônio Marduk e a deusa Tiamat, retratada como um dragão marinho e a personificação de todas as águas. De sua carne ela cria a terra e os corpos humanos. Leviatã também compartilha muitas qualidades com outras serpentes e feras marinhas de muitas outras mitologias, por exemplo, o Jormungandr escandinavo, Rahab ou Tannin – os demônios marinhos das lendas judaicas, o Kraken norueguês, ou a lendária Hidra. Bernard Heuvelmans escreve em seu livro *In the Wake of the Sea-Serpents*, que Leviatã poderia ser uma gigante serpente marinha autêntica que foi vista por muitos marinheiros durante suas viagens marítimas.

Na tradição Cristã, Leviatã é muitas vezes identificado com Satã, ou apresentado como um dos anjos caídos que o servem: o senhor das águas e da direção do Oeste. Assim ele aparece no grimório intitulado *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Lá ele é mencionado como um dos principais governantes do inferno, junto com Lúcifer, Belial e Satã. Neste aspecto ele é identificado com o anjo Rahab, frequentemente descrito como o anjo da morte. Esta visão também deriva da antiga crença na relação entre a fera marinha e escuridão, mal – os atributos comuns do Diabo:

“...Shaitan estava sendo chamado de “a Antiga Serpente (dragão)” e “o Senhor do Abismo”. A Antiga Serpente ou Antigo Dragão é, de acordo com os experts como E.A. Budge e S.N. Kramer, Leviatã. Leviatã é Lotan. Lotan segue para Tietan. Tietan, conforme nos foi dito pelas autoridades sobre Mitologia do Oriente Próximo, é uma forma posterior de Tiamat. De acordo com os experts, o Dragão do Abismo chamado Shaitan é o Dragão do Abismo nomeado Tiamat (2).

Leviatã é também descrito como um intermediário entre Lilith e Satã-Samael, o par de regentes infernais. Além disso – ele é a imagem de sua união: “Você sabia que o maligno Samael e a imoral Lilith são como um par sexual que, por meio de um intermediário, recebe uma emanção malévola e perversa de um e emana para o outro. Eu irei explicar isto me baseando no significado esotérico no verso “Naquele dia, o Senhor, com sua dura espada, grande e forte castigará Leviatã, a serpente fugitiva, Leviatã a serpente tortuosa” – esta é Lilith – “e matará o dragão que está no mar.” (Isaías 27:1)

“Como não há um Leviatã puro no mar e ele é chamado de serpente, então há uma grande serpente impura no mar, em sentido literal. O mesmo vale acima em uma maneira oculta. A serpente celeste é um príncipe cego, a imagem de um intermediário entre Samael e Lilith. Seu nome é Tanin'iver... Ele é o vínculo, o acompanhante, a união entre Samael e Lilith. Se fosse inteiramente criado na plenitude de sua emanção, ele teria destruído o mundo em um instante” (4).

Na enciclopédia medieval de arte bíblica, a então chamada *Liber Floridus*, nós podemos ver Leviatã como uma fera carregando o anticristo em suas costas. Leviatã é apresentado aqui como uma fera semelhante a um dragão, com olhos negros e dentes afiados. O desenho implica que o Anticristo tira sua força da fera que ele está cavalgando. Isto é confirmado pelo Apocalipse de São João: “E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder” (Apocalipse 13:4).

Simbolicamente, Leviatã representa a maioria de todas as forças inferiores, o caos primevo que cria o equilíbrio na ordem cósmica. Ele também é a besta primordial servindo como um sacrifício cosmogônico - como Marduk derrotou Tiamat, ou Baal matou Yamm, então Iavé mata o Leviatã fêmea e usa sua pele e carne como elementos para outras criações. As vestes de luz” preparadas por Adão e Eva, foram criadas com a pele do Leviatã morto. Porque “vestes” são interpretadas como carne cobrindo a alma humana, assim os corpos dos humanos são uma parte do caos primordial.

Michael Aquino escreve em sua obra “The Diabolicon”: “Antes de Deus, Anjo, Demônio ou homem, havia Leviatã sozinho, princípio de continuidade e existência eterna”. Leviatã representa, portanto, o início, as forças cósmicas originais que deram origem ao universo. Não por acaso, os Gnósticos acreditavam que ele é a Anima Mundi, a alma do mundo. Ele é o eterno princípio e fim. Ele não pode ser derrotado ou domado porque o dragão/serpente morto sempre volta à vida, ou existe como uma parte do mundo e da natureza humana. O indivíduo pode desperta-lo e acorda-lo, o que foi dito por Jó que amaldiçoa a noite do seu próprio nascimento e diz que existem pessoas habilidosas para fazê-lo. No sentido microcósmico, Leviatã representa os aspectos mais sombrios do inconsciente. Ele é o elemento do Caos e o potencial da força jaz dormente nos recessos escuros da psique humana.

Leviatã é o que liga os corpos físico e astral. Ele representa o autocontrole e mestria do Self através da mudança dinâmica. Ele é “o acima” e “o abaixo” - a força interna e externa, a alma do mundo e a fagulha divina. Ele é a existência atemporal, o princípio que desperta e se liga à essência do Self. Você pode encontra-lo mergulhando a si mesmo nas profundezas do inconsciente, em sonhos e visões através dos quais os impulsos do desconhecido são trazidos para a luz da consciência. Este processo é a parte integral do caminho da mão esquerda, onde o adepto gradualmente alcança a essência da consciência através da imersão em seu núcleo interno - na busca pelo potencial que habilita o indivíduo moldar a realidade - tanto interna quanto externa. Trilhando o caminho de Leviatã nós nos tornamos ele - a Serpente / Dragão, o ser divino, separado de todas as estruturas cósmicas. Todos nós temos que nos esforçar para é tomar consciência da centelha da divindade e ter mestria sobre ela, a essência de Leviatã.

#### **Bibliografia:**

- 1) Kaufmann Kohler, W.H. Bennet, Louis Ginzberg: *The Jewish Encyclopedia*
- 2) Ryan Parker: *Necronomicon Info Source*
- 3) A Bíblia
- 4) R. Isaac b. Jacob Ha-Kohen: *Treatise on the Left Emanation*
- 5) Aquino Michael: *The Diabolicon*
- 6) Lurker, Manfred. *Lexicon of Gods and Demons*